

SALOMÃO DE VASCONCELOS — Primeiro sucessor e ocupante da cadeira n. 6. Nasceu em 2 de janeiro de 1877, em Crasto, município de Mariana. É filho de Francisco Diogo de Vasconcelos e Maria Madalena de Vasconcelos. Diplomou-se em direito em S.



Salomão de Vasconcelos

Paulo e em medicina no Rio de Janeiro. Historiador brilhante, infatigável, dedicou-se ao passado de Minas Gerais, rebuscando arquivos, em viagens aos pontos mais antigos da terra mineira. De sua atividade, por vezes extraordinária, é prova o alto conceito em que o têm numerosas entidades culturais, quer dentro do Estado de Minas, quer fora dele. Pertence ao Instituto Histórico e Geográfico de Minas, que o elegeu seu presidente, há pouco mais de ano. É sócio dos Institutos Geográficos de S. Paulo, da Bahia, de Pernambuco, de Sergipe, Rio Grande do Norte, de Petropolis, do Instituto Genealógico de S. Paulo, da Academia de Ciências e História de Buenos Aires (Argentina), da extinta Academia de Ciências e Letras de S. Paulo, Tem a patente de major-médico da reserva do Exército Nacional. Detem a

medalha de devotamento do Ministério da Guerra da República Francêsa, as medalhas da Vitória e da Cruz de Campanha do Exército Nacional e a Grande Medalha de Honra da Inconfidência. Publicou: "O Fico", "Verdades Históricas, Mariana e seus tempos", "Breviário Histórico e Turístico da Cidade de Mariana", "O Palácio de Assumar", "Um Brasileiro esquecido", "A estenografia na educação popular", "Bandeirantes", "Retiro de Água Limpa", "Solares e vultos do passado", "Bernardo de Vasconcelos e sua obra", "Athayde", "História Colonial de Mariana". Eleito para a Academia Mineira de Letras em 1952, pronunciou, ao ser empossado na cadeira, o elogio de Arduino Bolívar (Rev. da Academia, n. XX, pág. 39 e sgs.). Sua bagagem inédita é copiosa. Escreve assiduamente em jornais da Capital e do Rio. Ultimamente, publicou no DIARIO DE MINAS uma série de artigos, em defesa da personalidade do Conselheiro José Joaquim da Rocha, o Patriarca Mineiro da Inconfidência e um dos grandes artífices, senão o principal artífice, do movimento de que resultou a permanência de Dom Pedro I, no Brasil, e, assim, fator decisivo para a independência de nossa Pátria.

(Coleção organizada por MARTINS DE OLIVEIRA)

LUCIA MACHADO DE ALMEIDA

Lucia Machado de Almeida nasceu no Estado de Minas Gerais, Fazenda Nova Granja.

Depois de haver colaborado intensamente em varios jornais e revistas de seu Estado natal e da Capital Federal, desejando proporcionar a seus filhos distração adequada e propria, descobriu-se com vocação para a literatura infantil.

Produziu então contos e livros varios, sendo que, dos ultimos, as Edições Melhoramentos publicaram: «No Fundo do Mar», «Na Região dos Peixes Fosforescentes», «Misterios do Polo», «As Viagens Maravilhosas de Marco Polo», «Lendas da Terra do Ouro».

Dessa escritora mineira, a Martins acaba de lançar «Passeio a Sabará», ilustrado por Guignard, um belo e agradável livro de impressões emotivas e historicas.

Lucia Machado de Almeida anuncia pela Hipocampo uma pequena novela.

Seu nome vai se impondo em nossas letras, assinalando mais uma vitoria de Minas no nosso panorama intelectual.

O Tempo, S. Paulo, 21. 12. 952

MARY APOCALYPSE

Mary de Moraes Apocalypse, uma nova contista brasileira, nasceu em Ouro Fino, Minas Gerais, há 29 anos atrás. No sul de Minas fez os cursos primario e secundario, vindo depois para a Capital paulista, onde tem se dedicado ao jornalismo e ao conto. Publicou em maio de 1948, o seu livro de estreia, «Maria Pé de Violão», edição da Brasiliense, com prefacio de Rossini Camargo Guarnieri e ilustrações de Aldo Bonadei, contos que foram saudados com entusiasmo por Afonso Schmidt, Correa Junior, Osorio Cesar, revista «Esfera» e outros.

Atualmente Mary Apocalypse, numa edição de seus novos contos, publicou pela Editora Celso Benetim Limitada, seu segundo livro, «A Bailarina Suicida» sobre o qual, «Feira Literaria» já se pronunciou numa breve opinião.

Escreve um novo livro de contos, com o qual espera concorrer ao «Premio de Contos Paulistas» do IV Centenario, tendo tambem esboçado um romance, ainda sem titulo. Planeja ingressar na radio através da realização de programas femininos.

Já foi tradutora da agencia «France-Presse» e estudante da Escola de Sociologia e Politica, da nossa Faculdade de Filosofia.

Mary Apocalypse é um valor novo que surge no conto brasileiro de sentido tragico e humorista, com flagrantes bem apanhados do cotidiano.

O Tempo, S. Paulo, 18. 5. 952